

destinava a descobrir qual fôsse êsse efeito; precisava-se tão-sòmente de um meio para medir suficientemente sensível de modo a registrar qualquer efeito mental dessa espécie sòbre o objeto material. Seria de esperar a ação recíproca psicofísica revelando efeitos tanto do lado físico quanto do lado psíquico. Por que não resposta *extramotor* tanto quanto percepção extra-sensorial?

Afinal de contas, a psicocinética e tão-só palavra nova para idéia antiga. Consta até do dicionário: "ação do espírito sòbre sistema físico". A crença em semelhante aptidão do espírito, especialmente em suas relações com o corpo, é provavelmente tão antiga quanto a distinção entre espírito e corpo. É um desses conceitos familiares, que se têm como certos e a que não se presta mais atenção na vida intelectual. Certa espécie de ação psicocinética tem de ocorrer evidentemente tôda vez que o pensamento dá início a ação neuromuscular supondo-se que assim o faça. Êsse efeito psico-físico produz evidentemente certas alterações eletroquímicas e físicas no cérebro, e inicia uma cadeia de reações físicas nos nervos e nos músculos do corpo.

No passado, êsse problema de PC conservou-se inteiramente fora do alcance da ciência. Naturalmente tem sido muito difícil estudar o tipo pensamento-cérebro de ação psicocinética. Se fôsse possível trabalhar mais penetrantemente sòbre o cérebro, registrando-se a introspecção e o comportamento associados, há muito estariam solucionados os enigmas relacionados com esta grande falha psicofísica. Nas condições atuais, quase que se dispõe tão-só de suposições, especulações e dogmas, juntos à ignorância geral relativamente aos problemas fundamentais do que fazem realmente o espírito e o cérebro um para o outro quando o indivíduo pensa e age.

Agora, contudo, parece que o problema espírito-corpo chegou a um ponto em que é possível atacá-lo com êxito. Nas experiências de PC que vamos descrever, as relações entre espírito e matéria de natureza mais simples podem estudar-se em situação mais elementar e mais controlável do que proporciona o complexo pensamento-cérebro. Por igual maneira, o lado perceptivo da ação recíproca entre espírito e objeto pode

encontrar-se nas experiências de clarividência. A vantagem da pesquisa poderá ser muito grande.

Não foi, portanto, desarrazoada a idéia de PC. Na realidade, havia necessidade de algum princípio semelhante para preencher a lacuna existente em nosso conhecimento quanto à maneira pela qual operam reciprocamente o pensamento e o cérebro. Ajusta-se ao que sabemos até agora a respeito do ESP e suas relações com a pedra de fêcho do arco. O passo que faltava para completar a demonstração consistia em descobrir se a PC era experimentalmente eficaz sòbre objetos externos e se era possível descobrir maneira suficientemente delicada para medir semelhante ação direta do espírito sòbre a matéria. Precisava-se de uma experiência de PC tão eficaz e apropriada como a experiência de ESP com cartas mostrara ser.

\* \* \*

O trabalho com dados começou em Duke em 1934. Contudo, muito antes desse ano foram realizados esforços em outros lugares para conseguir provas de PC por outros meios. Se formos bastante compreensivos, encontraremos grande variedade de tentativas para descobrir se o espírito pode provocar diretamente alterações no ambiente físico. A pesquisa realizada em Duke pode ter introduzido a experiência de PC mais sensível utilizada até então, ou a primeira tentativa de influir sòbre um objeto em movimento ou a primeira experiência a empregar instrumento de exploração de medida estatística, seja a primeira experiência semelhante a jogos. A pesquisa sòbre o efeito direto do espírito sòbre a matéria já era bastante conhecida em 1934.

Algumas das afirmações mais antigas eram merecedoras de atenção. Por exemplo, acontecimentos físicos espontâneos relatados, sòmente poderiam explicar-se em termos de algum poder psíquico desconhecido. Tais casos tinham sido seriamente encarados por pessoas ponderadas. Como todos sabem, é difícil ponderar todos os fatores que entram em um caso não-experimental. Mas embora seja preferível não tirar conclusões finais de tais casos, seria muito de repreender se a ciência os deixasse inteiramente de lado.